



# Retrato Relembrado

**Autores: Luciano Elias  
Liese Dias  
Diogo Severo**



## Retrato Relembrado

Ato I  
Cena 1

Sólon - E daí Drácon ? Como é que é meu ?

Drácon - Opa ! Tudo em cima, meu?

Sólon - Tudo ! Tudo as mil maravilhas ! E contigo ? Tudo em cima ?

Drácon - Nada em cima. Tudo embaixo, até o ... falta de "muiê". Mas o pior não é isto. O chato mesmo é meu coroa.

Sólon - Mas logo você...

Drácon - Pois é. Eu !

Sólon - Quais são os problemas Drácon ?

Drácon - Não aguento mais cara ! São eles me jogando na cara: -Eu ainda te mando! Que te sustenta sou eu e eu quero que tu faças o que eu mandar! No meu tempo não era assim e não será agora que vai mudar...

Sólon - Ah é cara ?! Não acredito meu. Eles tem a coragem de te jogar isto na cara ?!

Drácon - Tem, droga ! O pior é que eles tem essa coragem que, para eles, é tão honrosa.

Sólon - Pô ! Que chato isso !

Lá em casa é bem diferente...

Drácon - Como ?

Sólon - Lá eu tenho um papo aberto com meus coroas. Afinal agora que me puseram aqui terão que me aguentar.

Drácon - Pô cara ! O que eu mais queria era poder abrir o jogo, conversar e tentar expor as minhas idéias para meus pais. Mas é que eles esqueceram que também foram jovens, que nem nós, e jamais pensaram que seus filhos poderiam ou conseguiriam fazer o que eles, pais, fizeram na sua adolescência.

Sólon - É verdade ! Cara... Eu tenho que ir à casa do meu avô, estas a fim de ir comigo ?

Drácon - Claro !

Sólon - É que eu combinei com ele que iríamos plantar uma árvore em sua casa !

Drácon - O quê ! Uma árvore ! Puxa ! Claro...faz tanto tempo que eu não vejo uma.

Sólon - Pois é, com esta poluição de hoje é brabo !

Vamos lá cara ?!

Drácon - Vamos, vamos...

Ué ! O que foi isso ? Este barulho...

Sólon - Não se preocupe...É que a noite caiu...

Cena 2

Sólon - Vô ! Sou eu !

Orlando - Já vou netinho...

Drácon - Pô cara ! Pelo jeito ele é tri camarada!

Orlando - O ! O ! E daí Sólon ! Tudo em cima ?

Sólon - Pode crer vizinho !

Orlando - Quem é o nosso amigo ?



Sólon - Ah ! Orlando, este é Drácon !

Drácon - Prazer em conhecê-lo senhor !

Orlando - Ah ! Para meu ! Senhor é teu pai.

O...Ah ! Ah!

Sólon - Vamos entrando !

Drácon - O Sólon me falou que o senhor ..., quero dizer, que estavas começando a plantar uma árvore.

Orlando - Só! É verídico!

E aí netinho? O que estavam fazendo antes de vir aqui?

Sólon - Ah velho...

Orlando - Velho é teu pai! Talvez eu deixe tu me chamares de coroa enxuto mas, velho não.Tá?!

Sólon - Tá! Vô! Nós estávamos conversando...

Orlando - Sobre o quê?

Sólon - Nada...

Orlando - Fala.

Sólon - E que...E que...Ah! O Drácon estava chorando as mágoas!

Orlando - Ai! Tadinho do rapazinho!

Drácon - HHRRRUUUUMM...

Sólon - Pô! Vô! Qual é?

Orlando - Pô! Vô! Qual é? Qual é?

O que houve com o rapazinho é muito grave ?

Drácon - É muitíssimo grave!

Sólon - Conta prá ele Drácon. Talvez ele possa te ajudar...

Drácon - O problema é que sou reprimido a toda hora por meus pais...

Orlando - E. Realmente é grave! Precisa de uma cirurgia! Mas você deve se contentar, pois quando eu tinha a sua idade...

Quantos anos você tem mesmo?

Drácon - Quinze anos.

Orlando - E! Com esta idade eu também fui muito reprimido. Ah! Jamais me esqueço, foi o pior ano da minha vida, 1988, o país passava por uma péssima fase.

Sólon - Disso eu não sabia vô...

Orlando - E... Foi horrível.

Drácon - Garanto que tu te sentias tri mal!

Orlando - Até que não! Pois foi naquele ano que tive meus melhores amigos, todos se entendiam perfeitamente, apesar de todos serem: Um o oposto do outro.Se não fosse eles...

Drácon - Isso me faz uma grande falta: Amigos.

Orlando - Puxa! Como é bom relembrar o passado! Jamais vou me esquecer deles: O Jacinto, o Antonio, a Roseli...

Espera ai!!! Vou te provar como éramos totalmente diferentes.

Drácon - Pô! Sólon, teu avô é demais.

Sólon - E! Toda a minha família. E foi com esta experiência que ele teve e que ele pode deixar meus corcos da forma em que estão hoje, e...

Orlando - Aqui! Olha Drácon. Vê esta foto? Esta foto mostra todos os meus amigos...

Sólon - Fantástico vô!

Orlando - Jamais poderia esquecer do começo dos meus problemas. Tudo começou na sala de aula... Quando...



Ato 2

Cena 1 - Orlando na sala de aula em 1988

Pobretão - O Santinha(1) riquinha. Me dá uma grana que eu tô com fome e não comi nada hoje.

Santinha(2) - Olha aqui...ela não é riquinha tá?!

Galinha - Qual o motivo da discussão amores?

Santinha(1) - É que ele está com fome e tá pedindo dinheiro...

Galinha - Fome? O! Depois eu a mato, sem parar. Tôte...

Metaleiro - Qual é galera? Tô ouvindo um OZZY piratêrrimo que eu gravei!! Maior curtição! UUUUU!

Galinha - Ai! Teu "OZZY" deve ser ótimo mesmo. Me mostra ?

Orlando - Não! Agora não, estamos em sala de aula. Ah! Ah!

Galinha - Ai Orlando! Como tu és ?!! Tôte...

Calhorda - Ai Galera ! !

Orlando - E ai Cesinha?

Calhorda - Putz! Estamos ai "né véio"?!

Metaleiro - I! Sai prá lá mascarado !

Santinhas - Credo!!

Calhorda - Qual é magrão! Já tedou umas bimbás o papa-egg!

CDF - Ah! De acordo com a gramática Anglo-saxã isto significa "Chupa-ovo!

Galinha - Ahã! Chuupaa ovoo...Ai!

CDF - Pelos ponteiros do meu relógio acertados pelo horário da "Voz do Brasil", está na hora de bater...

Bixa - Bato! Bato! Para quem quizer, é pegar ou largar. Acho bom você largar e deixar o pegar pra mim.

Metaleiro - Pega véio! Te dou a maior força...

Bixa - Me dá mesmo ???

Metaleiro - Só a força.

Orlando - Acho que nosso querido professor está chegando.

Santinha(1) - Professor de que?

Santinha(2) - Professoor de matemática.

Calhorda - O Santinha do pau-oco.

Santinha(2) - O!

Calhorda - Qual é a deste teacher ai?

CDF - Segundo o meu...

Pobretão - Cala a boca o egg. O nome do professor é Pedro Rasgão.

Pedro - Alunos vamos a aula.

Galinha - Ai, vamos Pedro Rasgão! Tôte...

Pedro - Vamos a chamada.

Jacinto Aquino Rego?

Bixa - Já senti professor.

Pedro - Roseli?

Galinha - Aqui! Pedraço...

Pedro - João José da Silva Santos?

Pobretão - Eu mesmo...

Sapatão - O professor me dá licença?

Pedro - Pois não senhorita.

Sapatão - Olha aqui ô! Senhorita é a vô .

Pedro - Raizes de Oliveira!  
- Cesinha.  
Calhorda - Here!  
Pedro - Orlando?  
Orlando - Presente.  
Pedro - Maria das Dores?  
Santinha(1) - Já tá doendo professor.  
Pedro - Maria Clara?  
Santinha(2) - Clarissima...  
Pedro - Gêneos Crentes?  
CDF - Pois não professor?!!  
Pedro - Antônio Carlos P. Júnior?  
Metaleiro - Ai! Tá na mão.  
Pedro - Bem! Vamos dar inicio a nossa oração pré-estudo.  
Dona Roseli!?  
Galinha - Sim! O Bigodudinho!  
Pedro - Diga o seu pensamento.  
Galinha - Eu só acho que é dando que se recebe...  
Calhorda - Não é pouca bobagem.  
Pedro - Lindo Pensamento...  
Orlando! Queira dar o seu pensamento.  
Orlando - Eu não vou falar droga de pensamento nenhum. Chega! Não sou obrigado a fazer o que não consta nas minhas vontades.  
Pedro - Isto não é atitude para uma sala de aula. Ponha-se daqui para fora.  
Orlando - Prefiro sair do que ficar ouvindo este monte de baboseiras. Tchau!  
Todos alunos - Ai! Que estupidez! Ele não merecia isto professor. Ele está dentro de seus direitos.  
Pedro - Vocês também, para fora. Todos.

#### Cena 2

Orlando chega em casa, seu pai está ao telefone.

Aroldo - Tudo bem! Muito obrigado. Até logo.  
Orlando - Oi pai! Tudo bem?  
Aroldo - Vem cá seu moleque.  
Orlando - O que foi pai?  
Aroldo - O que foi pai ??? Então tu achas que eu pago o colégio para ti ficares fazendo revoluções?  
Orlando - Ah pai! Eu apenas expus o meu pensamento.  
Carmen (mãe de Orlando) - E Aroldo, eu acho que ele está certo.  
Aroldo - Como está certo?  
Orlando - Puxa pai, então quer dizer que nesta sociedade não podemos expor nossos pensamentos sem sermos reprimidos?  
Aroldo - Não! Não pode!  
Carmen - E quer saber mais? Esta igrája de hoje é uma droga.  
Aroldo - Carmem!!  
Orlando - E pai, ela tem razão.  
Aroldo - Meu Deus, estão todos contra mim.

#### Cena 3



Orlando - Puxa que legal achar todos aqui reunidos!  
Cesinha - E aí brother?! Vamo fumá unsinho aí?  
Raizes - Bota essa merda na roda o papa-egg...  
Jacinto - Ai! Que agressividade!  
Antônio - E que ela usa Cotygirl.  
Raizes - Isso aí para você que é decidida.  
Orlando - Roseli! Você está aqui!  
Jacinto - Nossa! Que intimidade.  
Antonio - E que ela também usa Cotygirl.  
Roseli - Para você que é selvagem.  
Cesinha - Aí galera, vou ligar.  
Roseli - Liga amorzinho.  
Orlando - Eu nunca fumei isso aí.  
Raizes - E não vai ser agora que vais fumar...já tem só uma merrebinha.  
Jacinto - Ai Jesus.  
Cesinha - Aí Antônio! Vai mesmo! Te dou a maior força.  
Roseli - Ai que força!  
Antônio - Aí Orlando! Tá afim?  
Orlando - Não obrigado.  
Raizes - Que é isso magrão? Aqui não tem dessas, tem que fumar.  
Jacinto - Nada a ver tá.  
Cesinha - Se ele não quizer tudo bem.  
Orlando - Claro! Temos que encarar numa boa, pois se eu não fumar você tem que compreender.  
Roseli - Eu compreendo...nenenzinho.  
Jacinto - Deixa eu dar uma pegadinha...  
Cesinha - Aí! Deixa ele dar uma pegadinha.  
Antônio - Onde é que tu estavas Orlando?  
Orlando - Vim da minha casa, acabei de brigar com meus pais.  
Jacinto - Falando em briga como ficou a tua expulsão da aula?  
Orlando - Fui suspenso. Eu estava brigando com meu pai justamente por isso.  
Cesinha - Pois é né véio! Eu não entendi qual é daquele trouxa.  
Roseli - Ai ele é tão querido...  
Raizes - Querido um catzo.  
Antônio - Vão parar ou não vão?  
Cesinha - Ai galera, tá hora de deitar o cabelo.  
Roseli - Deita o teu cabelinho.  
Raizes - Aí pessoal, vamo larga de banda.  
Antônio - E. Amanha tem prova de matemática.  
Todos - Tchau!

#### Cena 4

Orlando - Puxa amanhã tenho prova tem estudar, tem que dormir cedo.  
Carmen - Vamos, acorde, está na hora de ir para o colégio. Orlando que é isto? Você está todo melado.  
Orlando - Puxa mãe, não sei o que foi isso.  
Bah, será que foi aquele bixa? Não pode ter sido, não pode...





Cena 5

Orlando - Puxa gente, vocês não sabem o que eu sonhei esta noite!  
Cesinha - Que foi véio, que foi?  
Bixa - Conta para nós, vai.  
Orlando - Vocês nem sabem.  
Pobretão - Sonho para mim todo dia é um pesadelo.  
Bixa - Conta pra nós, conta. Estou louco pra saber o teu sonhinho.  
Orlando - Cara, eu sonhei com um monte de coisa! Sai daqui o bixa, não quero mais te ver na minha frente.  
Cesinha - Que foi véio, que foi?  
Bixa - E meu! Qual é que é? Por que tu estas fazendo assim comigo?  
CDF - Por favor, ande logo. Conte para nós.  
Orlando - Tá bom, tá bom. Cara, eu sonhei o seguinte:  
Sonhei com um monte de guria, uma sapatão, uma galinha, cara sonhei com uma guria...  
Cesinha - Era boa? Era boa?  
Orlando - Pra caralho meu! E A garota dos meus sonhos! Não paro mais de pensar nela.  
Sapatão - E ela é bonita?  
Bixa - Ai, tá interessada é filha?  
Sapatão - Tô sim. Por quê?  
CDF - Bah cara. Meu sonho era ter uma guria só para eu trepar.  
Sapatão - E isso aí meu!  
Orlando - Bem que a gente poderia fazer uma festa lá em casa.  
Surfista - Só véio, podemos mesmo.  
Bixa - Ai. Estou louquinha para ir...  
Pobretão - Eu não posso ir, não tenho dinheiro e não quero sair.  
CDF - Isso! Isso! Vamos fazer uma festa, podemos até contratar umas prostitutas!  
Orlando - Claro, claro! Que idéia!  
Então tá. Então está marcado.  
Sapatão - E isso aí cara, prá esta noite.  
Metaleiro - E isso aí cara. Nem vou assistir a aula hoje, já vou me preparar para a festa.  
Surfista - E isso aí meu, tô largando, tchau!  
Todos - Tchau. Tchau.

Cena 6

Cesinha - Qual é meu? Que tu pensas que és?  
Jacinto - Qual foi o problema nega?  
Cesinha - Nós estamos fazendo uma festa decente e tu vens com homossexualismo prá cá ???  
Gêneos - De acordo com a tua estrutura genético-hormonal fundamentada nos conceitos bio-científicos modernos, todos os fatores indicam que tu deverias ter um comportamento adequado ao sexo masculino.  
Jacinto - Se houver mais uma provocação, vou mostrar a vocês o meu outro lado de macho.  
Cesinha - Hhuuummm ! ! Ela tá irada !



Pacatus - Ah! Outra vez!

Jacinto - Já chega:

- Pelos poderes de Gay-que-sou!

- Eu queimo a rosca!

- Gato guerreiro.

Todos brigam.

Prostituta - Vamos Gêneos...

Jesus - Gêneos Crentes olha a gula...

Gêneos - Senhor olha a massa!

Policicial - Estão todos presos!

Orlando - Mas o que foi que nós fizemos de errado?

Policicial - Vocês infringiram a lei 401212/89, do artigo 43, folha 99/A, parágrafo 13 da nova constituição.

Orlando - Mas como? Se a nova constituição ainda nem saiu...

Policicial - Vocês estão presos e fim de papo.

Jacinto - Ai nega! Abusa do teu poder!

Pacatus - Abusa sim nega! Sem parar...

Policicial - Cala a boca e vamos andando.

Cena 7

Orlando - Pai você veio!

Pai - Seu delegado será que não dá para dar um jeitinho?

Delegado - Tá bom. Eu quero duque e galo.

Pai - Amigos, amigos. Negócios Banorte. Vamos filho!

Pai - Tu tinhas que parar na cadeia?! Não é?

Orlando - Olha aqui, eu não gostei nada do que tu fizeste...

Pai - Mas o que eu fiz de errado?

Orlando - Claro! Mas o que tu fizeste de errado...

- Aquele suborno não te responde nada?

Pai - Ora filho! Eu tinha que fazer aquilo...

Orlando - Por quê? Tu não dizes ser do lado da justiça?

Pai - Olha aqui! Já chega! Eu fiz e pronto!

- Não é um molequinho que vai me dar um xixi.

Orlando - Não gostou de ouvir a verdade é?

Pai - Quem és tu para me induzir a este tipo de reflexão?

- Eu faço contigo o que eu quiser e ...

Orlando - Não...Espera aí! E a minha liberdade...

Pai - ...foi pro beleléu.

- Afinal, tu ainda me pertences, sou eu que te sustento, te dou estudo ...

Mãe - Meu Deus!! O que é isto?

- O que está acontecendo amorzinho?

Pai - Cala boca "muiê". Vai para a cozinha que é teu lugar...

Orlando - Pai, você viu como você falou com a mãe? Que falta de respeito.

Pai - Tu cala a ... Sabes que tu tens razão.

Orlando - Não acredito! Ele me deu razão...

Pai - Amorzinho!

Mãe - Que que é? O cavalo.

Pai - Me desculpa por aquela estupidez.

- Eu estava descontrolado! Mas agora vai prá dentro





amorzinho. Já.

Orlando - Olha aí pai...

Pai - Cale a boca seu irresponsável.

Orlando - Era só o que faltava. Eu poderia saber por que deste irresponsável?

Pai - Você já viu que horas são?

Orlando - Não. Por quê?

Pai - Por quê?! São sete horas e trinta minutos e você está inscrito no vestibular que começará no dia de hoje daqui a trinta minutos.

Orlando - Puxa! É mesmo ...

Pai - E né!

Orlando - Tenho que ir senão me atraparei... Tchau pai.

Pai - Sai daqui moleque moleque...

- Ufa! Será que eu magoei a minha esposa?

- Amorzinho ?! Hú, hú ! Eu estava só um pouco alterado, desculpa-me...

#### Cena 8

Pai - Cabo Orlando.

Orlando - Sim senhor.

Pai - Qual o seu nome de guerra?

Orlando - Meu nome é Rombo.

Pai - Cabo Rombo, você não conseguiu cumprir sua missão. Não é?

Orlando - Sim senhor.

Pai - Você sabe o que isto significa ?

Orlando - Não senhor.

Pai - Não sabe né?

Orlando - Não senhor.

Pai - Isto significa que o senhor não tem capacidade para participar de um exército. Não é?

Orlando - Sim senhor.

Pai - Isto também significa que o senhor não pertence mais ao meu exército. Não é?

Orlando - Bom senhor!

- Para falar a verdade, senhor, não sei.

Pai - Pois então a partir de agora já estás sabendo. Não é?

Orlando - Sim senhor... Opa, mas, senhor...

Pai - Cale a boca seu inútil.

Orlando - Sim senhor.

Pai - Agora pegue suas coisas e se mande...

Orlando - Sim senhor.

#### Cena 9

Garota - Oi!

Orlando - Oi! Fuxa!

Garota - O que foi ?

Orlando - Não, não, nada.

Garota - Eu só te cumprimentei porque acho que te conheço de algum lugar. Não conheço?



Orlando - Não, não, o que é isso...

- Ei pessoal, será que ela também sonhou comigo? São meus olhos de mel, minha cara de macho!

Garota - O que foi que você disse?

Orlando - Ah! Sim! Claro! O que eu disse.

- A que devo a honra de conhecer uma moça tão linda como você?

Garota - Não. Está errado. Quem tem a honra sou eu, você é um gato!

Orlando - Não. Pode parar. Para a peça.

- O que tu disseste agora é verdade?

Garota - Sim. Quer dizer, bem...

Orlando - Depois a gente conversa nos camarins.

Garota - Tá legal, tudo bem! Mas agora vamos voltar para a história.

Orlando - Ah sim. Claro. Mas aonde foi que a gente parou mesmo?

Garota - ...eu estava me declarando a você...

Orlando - Já lembrei.

- Mas porque uma garota tão linda como você está vestida assim? Até parece que veio de uma guerra.

Garota - Qual guerra?

Orlando - Uma aí. Um tal de "Vestibular".

Garota - Como?! Eu não te vi lá!

Orlando - Você também participou?

Garota - Mas é claro. Aquele sacrifício, aquela coisa horrível...

Orlando - É verdade!

- Os jovens que participam desta batalha sofrem um impacto. Pois quase todos eles tem um choque ao que dentro de tão pouco terão que decidir suas vidas...

Garota - Você parece triste. Houve algo além desta guerra que te aborreceu?

Orlando - São meus corcos. Me expulsaram de casa porque eu não venci a batalha.

Garota - Mas eu sou o seu consolo. Também fui expulsa de casa.

Orlando - Puxa! Então agora somos companheiros!!

- Você já tem onde morar?

Garota - Não. Por quê? Você tem alguma idéia?

Orlando - Quem sabe poderíamos rachar o aluguel de um lugar qualquer?

Garota - Fô cara! Ótimo.

Orlando - Aceitas?

Garota - Mas claro que sim...

Orlando - Então começamos a procurar a partir de agora...

Garota - A fudê! Vamo podê trepa prá caralho!

Ato 3

Cena 1

Orlando - Dai em diante foi uma beleza!

Sólon - Por que vô?

Orlando - Aí achamos um apartamento e começamos a trep... quer dizer, morar juntos.